



DECISÕES E INTERAÇÕES CURRICULARES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Kadja Michele Tenório²

Marcelo Tavares³

Marcílio Souza Júnior⁴

RESUMO

Analisa decisões e interações dos professores numa proposta curricular para educação física escolar (EFE) crítico-superadora. Estudo de caso qualitativo-descritivo a partir de entrevista com 10 professores de EFE do município de Camaragibe. Usou análise categorial por temática. Verificamos que os professores de EFE reconhecem o potencial, apontam discordâncias e/ou desentendimentos com relação a pontos da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: currículo; educação física escolar; perspectiva crítico-superadora.

INTRODUÇÃO

O Brasil atravessou diferentes regimes políticos, atualmente vive uma democracia, na visão de alguns abalada diante da atual conjuntura. Tal percurso, associado a outros aspectos econômicos e sociais, interferiram e interferem na educação, logo, nas questões curriculares.

No entanto, não são todas as políticas, práticas e teorias curriculares que assumem a existência de tal interferência. Conforme Silva (2011) a partir da classificação das teorias curriculares em tradicionais, críticas e pós-críticas, evidencia-se que as teorias tradicionais têm como cerne questões convencionais e técnicas do currículo, revestidas por uma neutralidade científica e pedagógica. As críticas superam esta compreensão do currículo neutro e defendem que as opções curriculares sofrem interferências/interferem em diferentes ordens, especialmente sociais, políticos e econômicos. Já as teorias pós-críticas concordam com as críticas, mas destacam que as interferências no e do currículo também estão relacionadas as questões de gênero, cultura, raça, etnia, ou seja, todas as formas de subjetivação mediadas por relações de poder.

Foi no bojo de uma teoria crítica de currículo que a rede municipal de Camaragibe- Pernambuco (RMCg) elaborou no ano de 2000 uma proposta curricular posteriormente reformulada que gerou 9 anos depois “Proposta Curricular:

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro de bolsa de mestrado da CAPES.

2 Universidade de Pernambuco, Secretaria de Educação de Pernambuco, kadjamichele@hotmail.com

3 Universidade de Pernambuco, mmelo19@hotmail.com

4 Universidade Federal de Pernambuco, marciliosouzajr@hotmail.com

Educação Infantil, Fundamental e Educação de Jovens e Adultos” (CAMARAGIBE, 2009) que orienta a prática pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) até os dias atuais.

Toma como referência a perspectiva crítico-superadora por essa manter coerência com os princípios da política educacional da RMCg, em especial, a indicação para que a formação do aluno seja voltada para a construção de um cidadão crítico, autônomo, reflexivo, capaz de perceber-se como unidade e totalidade na sociedade em que está inserido (COLETIVO DE AUTORES, 2014).

Assim, elege como objeto de estudo a cultura corporal e organiza os saberes a partir de cinco temas: jogo, luta, dança, esporte e ginástica.

Quanto aos princípios orientam a seleção dos conteúdos, a proposta alerta que sejam expressões corporais oriundas das relações sociais e, historicamente, produzidas pelo homem com relevância social para o aluno da rede, adequados as possibilidades da escola.

Compreendendo currículo como um contínuo orgânico, que parte de uma prescrição, mas que não se encerra nela, objetivamos analisar interações e decisões de professores diante de uma proposta curricular para EFE, subsidiada por uma perspectiva crítico-superadora.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa⁵ do tipo estudo de caso, com unidade de análise (YIN, 2010) as decisões e interações dos professores de EFE com relação a proposta curricular da RMCg, subsidiada por uma perspectiva crítico-superadora.

Entrevistamos 10 dos 11 professores de Educação Física (PEF) da RMCg a partir dos critérios: 1- licenciado em educação física; 2- ser professor efetivo da rede; 3- não estar em gozo de licenças diversas ou processo de afastado do exercício da docência. Os dados foram tratados por análise de conteúdo categorial por temática (BARDIN, 2011).

DECISÕES E INTERAÇÕES CURRICULARES DOS PEF

A apropriação de orientações da proposta curricular da RMCg pelos PEF revela interação e decisão acerca dos fundamentos da política educacional, não como mera aproximação ou distanciamento do que aponta um documento oficial, mas, principalmente, a mobilização de saberes/poderes/quereres envolvidos na prática curricular.

Para os PEF proposta curricular é um subsidio teórico para a prática curricular, que facilita a construção de uma sequência/hierarquia do que deve ser ensinado, e contribui para que as aulas de EFE não sejam um conjunto de atividades desarticuladas de um objetivo.

Proposta curricular é para dar um norte na nossa prática. Para não ficar algo solto. Tudo tem que ter algum fundamento, tem que ter alguma base, para que a gente possa dar uma certa sequência ao trabalho que a gente desenvolve [...] (PEF9).

5 A pesquisa seguiu todas as exigências éticas: Registro de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE): 02505212.0. 0000.5207.

Apesar da preocupação com a dosagem e sequenciação dos conhecimentos, as falas dos PEF não demonstram preocupação com o conteúdo geralmente encontrado em propostas tradicionais, mas buscam legitimar a EFE.

Outro distanciamento das teorias tradicionais foram os entendimentos deles acerca do papel que a EFE desempenha na formação dos alunos. Majoritariamente, houve o reconhecimento que a EFE deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos perante os temas da cultura corporal, em detrimento da mera execução de movimentos.

[...] tentar formar um aluno no sentido de dar a ele a capacidade de criar, de ser mais crítico [...] que ele vivencie, que tenha esse primeiro contato com os conteúdos da cultura corporal de forma crítica, de forma que ele possa criar, recriar, buscando novas experiências na linguagem da cultura corporal (PEF10).

Quanto ao objeto de estudo delimitado para a EFE, concordamos com Aguiar (2014), que esse tema carece de mais discussões com os PEF, tanto no que concerne à definição, quanto às especificidades da cultura corporal. Dos 10 PEF entrevistados apenas 3 conseguiram apontar de forma contundente qual o objeto de estudo.

A proposta curricular de Camaragibe é voltada para a cultura corporal. [...] A escola não tem que formar atletas. A escola tem que proporcionar ao aluno toda essa vivência. A educação física não é só esporte, não é só jogo. Tem outras coisas que permeiam a educação física. Concordo que a cultura corporal seja objeto sim (PEF6).

Os demais PEF, exprimem dúvidas e até possíveis incongruências em relação ao objeto de estudo apontado pela proposta (CAMARAGIBE, 2009) para a EFE.

Ela é bem diversificada, eu não vejo um objeto de estudo, eu vejo objetos de estudo. Onde a gente pode colocar o desenvolvimento motor, a formação do cidadão em si, a interação entre pessoas, assim a gente vislumbra vários objetos (PEF8).

Não é recente o uso do termo cultura corporal, porém ainda demanda reflexões. Souza Júnior et al (2011), atentam que 21 anos após a publicação do livro Metodologia do Ensino de Educação Física há diferenças de compreensão acerca da cultura corporal até entre os autores. Ainda que também haja semelhanças explicativas, por exemplo a desnaturalização da dimensão corporal humana.

Assim, acreditamos ser imprescindível discussões mais profundas acerca desse objeto de estudo frente ao compromisso acadêmico, social e político da EFE, pois caso contrário as dúvidas e incongruências podem se configurar como contradições teóricas com reverberação na prática curricular.

Ainda que alguns PEF tenham apontado distintas denominações para o objeto de estudo, ao dialogarmos acerca dos principais temas abordados, todos os professores afirmam tratar-se da ginástica, dança, luta, jogo e esporte. Já quanto ao entendimento dos PEF sobre cada um, começam a surgir em suas falas alusões de como os temas são trabalhados. Nisso, verificamos embates entre o objeto de estudo cultura corporal e a forma como a ginástica, dança, luta, jogo e esporte são abordados por alguns deles.

[...] ginástica, no meu entendimento seria a questão dos movimentos, em si, *movimentos naturais*, e como falei é uma questão assim, ligada à *questão de higiene, cuidado do corpo* essas coisas assim que eu atrelo à questão da ginástica também que você deva tá despertando nos meninos, o porquê de por que se exercitar [...] (PEF10, grifo nosso).

O exemplo nos permite inferir um risco de contradição teórica. As concepções manifestadas pelo PEF afastam-se da que se faz presente na proposta analisada.

Em contexto próximo Aguiar (2014) enfatiza que apesar da participação de professores na elaboração da proposta curricular, e na formação continuada bastante intensiva, alguns parecem reproduzir concepções adquiridas à época da licenciatura ou, mesmo, disseminadas na sociedade através dos veículos de comunicação.

Não foram apenas dúvidas, incongruências e possíveis contradições que verificamos nas falas dos PEF quanto a seus entendimentos acerca dos temas da cultura corporal. Reconhecemos também, entre os PEF, entendimentos subsidiados pela visão da cultura corporal como forma de expressão da linguagem social e historicamente construídas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 2014).

[...] em relação à dança é o seguinte: eu tento trazer a cultura, principalmente, agora [a escola] trabalhou frevo, foi em cima da cultura, da música, da expressão do corpo. Independente se você dança de um jeito, ou de outro, independente se é certo ou errado o passo pra mim, mas a expressão do corpo pra mim é o mais importante, independente do que ele faça. Então, eu não corrijo o movimento [...] (PEF1).

Os diferentes entendimentos revelados pelos PEF indicam diversas e até opostas conduções das práticas pedagógicas desses sujeitos, ainda que partam de um comum reconhecimento dos temas que compõem a cultura corporal, o citado suporte do desenvolvimento motor pode expressar um dilema na relação entre método e conteúdo, entre estratégia e conhecimento, entre teoria de recorrência e aprendizagem objetivada.

Ainda que seja suporte teórico que possamos recorrer, esta referência apresenta uma incongruência com a perspectiva crítica, pois termina por dicotomizar a ação humana.

Destacamos que um dos PEF chama atenção para a influência do entendimento que se tem dos eixos na prática de cada um dos professores.

[...] o meu entendimento se reflete na prática, não é?! Como eu encaro cada uma desses [temas da cultura corporal] e como eu procedo em cada um [...] [...] Então, eu trabalho o meu entendimento em relação aos eixos é o que eu coloco na prática, eu entendo dessa maneira e aplico isso na prática (PEF3).

Aqui, nessa diversidade de entendimento, uma hipótese ainda é a dúvida, a incongruência e a contradição. Entretanto, apontamos uma chance pela transitoriedade explicativa das teorias, uma dinâmica na história acadêmica na área, nem sempre acompanhada de linearidade, clareza, consistência. Um esforço no processo formativo e de amadurecimento profissional, buscando superar, compreender, implementar e criticar as diversas visões.

Apesar da RMCg permanecer com o mesmo subsidio teórico-metodológico desde 20009 10 dos PEF entrevistados foram empossados 1 ano após a publicação

de Camaragibe (2009), mesmo participando de formação continuada julgamos que essa recentidade influenciou a apropriação desses sujeitos.

[...] professores que entraram a pouco tempo, não é?! Todos eles têm o mesmo período... tem menos de 2 anos... aqui eu acho que a gente não passa [...] no máximo 2 meses sem se reunir, sem conversar, sem tentar chegar a um consenso em relação a algumas coisas (PEF10).

Pelas contribuições dos PEF entrevistados, reconhecemos que o caráter orgânico do currículo, sua integralidade teórica, política e prática se configuram num movimento contraditório de influências mútuas. Porém levantamos a hipótese de que as assimetrias, distanciamentos, aproximações estão muito condicionadas ao tempo e tipo de envolvimento do docente na apropriação e produção curriculares, especialmente perante um processo de formação continuada que propicia e convoca para elaboração curricular ou mesmo para reflexão de sua implementação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revelações de um processo peculiar de interações e decisões com as indicações para a sistematização dos conhecimentos da EFE apontam, por meio da fala dos PEF, que proposta curricular é uma orientação que visa contribuir com a legitimação do componente curricular.

Foi na relação entre a proposta e prática curricular que uma lacuna entre a identificação, por parte dos PEF, dos temas/eixos abordados pela perspectiva crítico-superadora e a compreensão epistemológica da cultura corporal como objeto de estudo e das implicações dessa abordagem para suas práticas ficou explícita.

Soma-se a isso a existência entre alguns dos PEF de (co)fusões de diferentes subsídios teóricos na condução da prática curricular. O que põe em xeque se a função atribuída a EFE é de fato moduladora dessa prática.

Assim, é premente, a necessidade de uma ampliação das discussões acerca da proposta curricular junto com os PEF para que, coletivamente, eles possam se apropriar mais profundamente, analisar e avaliar, criticamente, os fundamentos da proposta, à luz da concretude de suas práticas, apontando fragilidades e contribuições da proposta para a formação das identidades críticas dos alunos dessa rede.

DECISIONS AND CURRICULAR INTERACTIONS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: Analyzed teachers decisions and interactions in a proposed for physical education (PE) curriculum by a critical-surpassing perspective. Qualitative descriptive case study research from interview with 10 teachers from the municipality of Camaragibe. We used the categorical analysis as theme. We verified that PE teachers recognize the potential, point out disagreements and / or disagreements regarding points of the proposal.

KEYWORDS: curriculum; school physical education; critical overcome perspective

DECISIONES Y INTERACCIONES CURRICULUM DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: Analiza las decisiones y las interacciones de los maestros en una propuesta curricular para la educación física escolar (EFE)-críticos superando. Estudio de caso cualitativo descriptivo de

una entrevista con EFE 10 maestros en el municipio de Camaragibe. Análisis categórico utilizado por el tema. EFE Se encontró que los maestros reconocen los posibles desacuerdos y/o desacuerdos de enlace con respecto a los elementos de la propuesta.

PALABRAS CLAVES: plan de estudios; la educación física escolar; superación perspectiva -critical

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. dos A. **Educação Física no município de São Paulo: aproximações e distanciamentos com relação ao currículo oficial.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

CAMARAGIBE. **Proposta curricular:** Educação Infantil, Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Camaragibe: Secretaria de Educação, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014 (versão digital).

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUZA JÚNIOR et al. O coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** Florianópolis, v.33, n.2, p.391-411, abr./jun.2011. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/676>.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e método. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.